

Apresentação do Dossiê: “Quarenta anos do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar (1976-2016)”

Em 2016, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos completou quarenta anos de história. Criado em 1975, iniciou as suas atividades com o curso de Mestrado e, em 1991, implantou o Doutorado. A primeira turma de Mestrado ingressou em 1976, mas os trabalhos para a criação do PPGE começaram pelo menos dois anos antes, conforme mostra este dossiê.

A primeira equipe de coordenação do PPGE foi formada, em 1975, com Bernardete A. Gatti; Maria Amélia Azevedo Goldberg e Dermeval Saviani (Coordenador). Em março de 1976, momento de início das atividades do PPGE, Dermeval Saviani e Maria Amélia Azevedo Goldberg publicavam o artigo “Universidade Federal de São Carlos: mais um programa de pós-graduação em educação?”. Esse artigo, que muito gostaríamos de inserir neste dossiê mas que não pudemos fazê-lo pelo fato de ele estar publicado na revista *Cadernos de Pesquisa* (da Fundação Carlos Chagas), pode ser classificado, ao lado de outros documentos que registraram esse começo, como uma espécie de certidão de nascimento do PPGE, além de nos dizer muito sobre o contexto da Pós-graduação em Educação da época, completamente diferente da que vivemos hoje ao completarmos nossos quarenta anos.

Com a finalidade de registrar e interpretar essa história, a REVEDUC, revista criada pelo PPGE e que está completando dez anos, planejou este número especial. As comemorações foram iniciadas em outubro de 2016 pela Coordenação do Programa com a mesa-redonda formada pelos professores Dermeval Saviani, Bernardete Gatti e Ester Buffa. Na ocasião, cada qual, de seu ponto de vista e vivência, abordou essas quatro décadas de história. Este dossiê é parte integrante dessas comemorações e foi pensado pela Coordenação do PPGE em conjunto com o Comitê Editorial da REVEDUC com a intenção de buscarmos o nosso autoconhecimento e prestamos uma contribuição para a história da pesquisa e da Pós-graduação em Educação no Brasil.

Em consonância com o Comitê Editorial da REVEDUC, cuja expectativa era a de que as sete linhas de pesquisa que hoje compõem o PPGE estivessem aqui representadas, desde o início do planejamento do dossiê, o corpo docente do PPGE foi convidado a escrever artigos representando ou não suas respectivas linhas. Também o corpo discente foi igualmente chamado a registrar suas experiências ou análises, fosse em forma de artigos ou de relatos. Como a intenção era a de abranger o universo diverso do Programa, ao material que foi recebido e submetido aos critérios de publicação da REVEDUC, acrescentei textos que ainda não haviam sido publicados em revistas da área e que circulavam apenas no âmbito do PPGE.

Sendo assim, o dossiê está composto por documentos, artigos, depoimentos de época, relatos atuais e duas conferências. Sendo todos eles importantes para compor o conjunto, era necessário, porém, adotar um critério para essa composição, evitando tanto quanto possível um simples “juntar” sem conexão. Seguindo a índole de historiadora, decidi-me pela ordem cronológica para estabelecer a sequência do material de que dispúnhamos, começando com um conjunto de documentos que incluem as primeiras atas do PPGE, dados sobre defesas, composição do quadro docente e lista dos coordenadores ao longo desses quarenta anos.

Na sequência, publicamos a conferência comemorativa dos dez anos (1987); a conferência e os depoimentos relativos aos vinte e cinco anos (2001) somados a um depoimento sobre os quarenta anos (2017), e, finalmente, os artigos. Quanto a estes, adotei o critério de abrir e fechar o conjunto com os artigos das autoras que participaram da criação do PPGE em 1976: Ester Buffa e Bernardete A. Gatti. A seguir, apresento cada qual dessas contribuições.

Abrindo o dossiê, transcrevo a conferência “Humanismo de Marx e Industrialismo de Gramsci”, de Mario Alighiero Manacorda, proferida no “Seminário Comemorativo dos 10 Anos do PPGE”, em outubro de 1987. Essa conferência cujo objetivo foi mostrar, essencialmente, como Marx e Gramsci, “caminhando por dois diferentes caminhos, aliás, movendo-se, aparentemente, por dois interesses opostos”, chegaram o primeiro da economia à consciência, o segundo da consciência à economia” percorrendo “na realidade o mesmo caminho”, foi publicada pelo PPGE na forma de opúsculo comemorativo. Com a intenção de lhe dar maior visibilidade e considerando que se trata de uma produção realizada pelo PPGE, decidi publicá-la aqui. Nesse trabalho de digitalização, mantive na íntegra a forma da tradução e apresentação realizadas por Paolo Nosella, Ester Buffa e Bruno Pucci, inclusive preservando as indicações de notas de rodapé que, futuramente o autor pretendia fazer, mas que, provavelmente, por alguma razão imposta pela vida, não o fez. Assim, por fidelidade ao texto original, mantive as intenções explicativas de notas que ele pretendia elaborar. A publicação dessa conferência no dossiê presta também uma homenagem a Antonio Gramsci, que morreu vítima do fascismo em abril de 1937, portanto há exatos oitenta anos, e que teve Manacorda como um de seus maiores intérpretes.

Na sequência, o dossiê apresenta uma conferência e dois depoimentos colhidos em 2001 por ocasião dos vinte e cinco anos do PPGE e que estavam disponíveis no seu jornal de circulação interna, “Informando”, que não existe mais. São eles o de Dermeval Saviani, o da aluna da terceira turma, Lucíola Licínio Paixão Santos e o da primeira secretária do PPGE, Maria de Lourdes Bontempi Pizzi.

Como primeiro coordenador do PPGE, Dermeval Saviani lembrou que “foi preciso providenciarmos nós mesmos as coisas aqui em São Carlos. Quando começamos a desenvolver o Programa não havia nenhuma estrutura”. Além disso, detalhou a proposta do Mestrado, que havia sido publicada em artigo com Maria Amélia Goldberg logo que o Programa entrou em funcionamento (março de 1976). Na condição de ex-aluna, Lucíola Licínio Paixão Santos, enfatizou a efervescência política vivida no PPGE em seus primeiros anos, afirmando não ter encontrado “em mais nenhuma universidade brasileira” o nível de engajamento de professores e alunos com as questões políticas e educacionais. Por sua vez, Maria de Lourdes Bontempi Pizzi, destacou que “os primeiros anos do PPGE foram ricos em discussões, idas e vindas de docentes importantes, reestruturações, tudo acontecendo com a participação efetiva dos alunos”. Com a publicação do seu depoimento neste dossiê, prestamos-lhe também uma homenagem com a gratidão de todo o PPGE por sua permanência conosco até os dias de hoje.

Além desse conjunto coletado pelo PPGE com o intuito de “documentar a história, contada por seus próprios atores” (Informando, 2001, p. 1), incluímos o relato de Bernardete A. Gatti, “Universidade Federal de São Carlos: memórias da criação de um Programa de Mestrado em Educação”. Escrito especialmente para esses quarenta

anos, ela atendeu ao nosso convite elaborando um texto de estilo livre e, depois, nos encaminhou um artigo. Nossa decisão foi a de publicar as duas contribuições considerando suas diferentes intenções e conteúdos. Justificamos, assim, a presença de uma mesma autora em duas produções deste número da REVEDUC. O seu relato fornece dados de um contexto muito bem datado durante o qual, talvez não fosse possível imaginar a expansão que a Pós-graduação viveria na década de 1990. Escreve Bernardete: “Estávamos em meados dos anos mil novecentos e setenta. A política da CAPES-MEC volta-se há pouco tempo, ainda, para a constituição de mestrados e doutorados no país, em formato de cursos específicos”.

Quanto aos artigos, começamos com o de Ester Buffa, que é a docente mais antiga em exercício no PPGE. Em “PPGE-UFSCar: 40 anos de lutas e êxitos”, a autora, “docente do Programa desde o início, partindo do pressuposto de que é preciso preservar as memórias coletivas, rememora a criação do Programa bem como momentos marcantes de sua evolução”. Em seguida, abordando as “Relações étnico-raciais na produção científica do PPGE/UFSCar”, as autoras Ivanilda Amado Cardoso, Fernanda Viera da Silva Santos e Tatiane Cosentino Rodrigues tiveram por objetivo “projetar a produção acadêmica do PPGE/UFSCar; localizar os/as principais agentes orientadores/as e pós-graduandos/as e identificar o impacto da temática racial e da Lei nº 10.639/03 na pesquisa científica em educação”. No artigo “A influência marxista no PPGE/UFSCar (1976-1991)” Amarílio Ferreira Jr apresenta um estudo sobre duas tendências marxistas aplicadas nas dissertações da época e “presta uma pequena homenagem àqueles colegas que ajudaram a projetar o Programa como um *locus* nacional de produção do conhecimento em educação com base na matriz epistemológica marxista”. Antônio Álvaro Soares Zuin e Luiz Roberto Gomes, em “A Teoria Crítica e a sociedade da cultura digital” apresentam “algumas considerações sobre o referencial teórico-metodológico da Teoria Crítica da Sociedade; um breve histórico dos 25 anos do Grupo de Pesquisa e a ênfase atual nos “conceitos de *indústria cultural*, *formação* e *semiformação*; cada vez mais presente nos trabalhos dos pesquisadores participantes do nosso grupo”. Em “Educação, Cultura e Subjetividade: Deleuze e a Diferença”, Gustavo de Almeida Barros, Silvio Ricardo Munari e Anete Abramowicz discutem “alguns conceitos construídos por Deleuze, cuja epistemologia faz parte de um dos eixos da linha Educação, Cultura e Subjetividade do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar”. Adotando um estilo misto entre narrativa e análise, Ronaldo Rodrigues Moises, relata inicialmente o processo seletivo que propiciou o seu ingresso no PPGE, em 2016, como aluno do Doutorado. Em seu artigo, “Vivências no PPGE/UFSCAR e o desafio de carregar água na peneira”, conclui que “o PPGE/UFSCar tem contribuído de maneira singular em minha formação como pesquisador e professor, assim como no meu exercício profissional vinculado atualmente à educação básica”. O artigo “Os quarenta anos do PPGE/UFSCar em dois momentos da pós-graduação brasileira”, de minha autoria, aborda a história do PPGE distinguindo nela dois períodos articulados à política nacional da Pós-graduação praticada pela CAPES e identificando os traços de mudança e de permanência que caracterizaram essas quatro décadas. Finalmente, em “Política de Ciência e Tecnologia e Pesquisa em Educação”, Bernardete A. Gatti, reflete sobre as relações entre a pesquisa e a formação de pesquisadores tomando “como referência questões das políticas e da produção científica na área de Educação nas décadas de mil novecentos e setenta e oitenta no Brasil, momento em que as bases

para o desenvolvimento das pós-graduações stricto sensu no país são consolidadas”. Esse contexto corresponde exatamente ao período em que o PPGE surge no cenário nacional ainda pequeno da Pós-graduação no Brasil com objetivo de inovar; de não ser apenas “mais um”. E foi nesse período de efervescência política nacional que o PPGE se consolidou, feito que assume a sua grandeza especialmente se considerarmos que foi realizado pelo Mestrado, já que o Doutorado foi uma realização posterior. Assim, o artigo com o qual encerramos o dossiê possibilita também a reflexão sobre como temos desenvolvido pesquisa em nossa área.

Acreditamos que este dossiê contenha elementos para pensarmos a história do PPGE nesses quarenta anos, seja pela produção elaborada em diversos momentos históricos que aqui conseguimos reunir, seja pelo fato de estarem aqui presentes os seus três segmentos constitutivos, docentes, discentes e técnicos, fazendo jus a uma história tão marcada por participação.

Marisa Bittar

Universidade Federal de São Carlos, 10 de maio de 2017.